

## A QUESTÃO AGRÁRIA PARA O IMIGRANTE/DESCENDENTE ALEMÃO NAS OBRAS *QUEM FAZ GEMER A TERRA* E *VALSA PARA BRUNO STEIN*, DE CHARLES KIEFER

**SAVEDRA, Lisiane Alves**

Universidade Federal de Pelotas

**NEUMANN, Gerson Roberto**

Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo sobre a questão agrária no Rio Grande do Sul na perspectiva das obras ficcionais *Valsa para Bruno Stein* e *Quem faz gemer a terra* de Charles Kiefer, obras que têm em comum o fato de terem como personagens principais imigrantes alemães e seus descendentes, como espaço territorial, o interior do Rio Grande do Sul, e pelo fato de tratarem de forma direta e indireta da formação demográfica e populacional do sul do Brasil.

A área do conhecimento no qual o trabalho é realizado é, basicamente, Letras e Literatura; entretanto, a pesquisa adentra em outras áreas, como história (a imigração alemã no Brasil), geografia (extensão e especificidades da ocupação do território brasileiro pelos imigrantes), economia (exploração da propriedade rural) e direito (posse da terra e questões fundiárias).

A obra *Valsa para Bruno Stein* é uma narrativa em terceira pessoa que conta a história de Bruno Stein, imigrante alemão que vem para o Brasil com sua família no período da 2ª Guerra Mundial, ele é um oleiro bastante conservador que mora em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul.

Já a obra *Quem faz Gemer a Terra* é uma história centrada no personagem-narrador Mateus, descendente de alemães (o avô veio da Alemanha), que está em uma prisão (início do livro), fato cuja causa vai sendo descoberta ao longo do texto pelo leitor. A narrativa trata da história de Mateus e de sua família que, após perder suas terras devido ao endividamento e sem ter alternativas, acaba indo para um acampamento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra – sua única chance de ter novamente um pedaço de chão e resgatar sua dignidade.

As obras que serão analisadas têm em comum o fato de as personagens serem imigrantes e descendentes de alemães que residem em pequenas propriedades rurais no interior do estado do Rio Grande do Sul, e têm a terra como elemento de desejo, liberdade e luta.

Apesar de as duas obras de Kiefer tratarem de uma forma bem diferente a questão da terra, para esses personagens, elas se inter-relacionam ao verificarmos que tanto para Bruno Stein como para Mateus a terra era elemento de sua dignidade.

Para Bruno, por um lado, porque da terra (barro) fazia seus tijolos e suas esculturas (que eram uma espécie de passatempo), além, é claro, de ter sua pequena horta para subsistência e o jardim onde sua mulher, Olga, passava boa parte de seu tempo livre.

Já para Mateus, a terra era o elemento de busca por sua dignidade, que lhe foi retirada no momento em que ele e sua família perderam suas terras e não tiveram mais como se prover, sendo a única saída juntar-se ao Movimento dos

Trabalhadores sem Terra na esperança de que saísse a reforma agrária e assim fossem contemplados com um pedaço de terra e pudessem reconstruir suas vidas.

Do ponto de vista histórico, as dinâmicas experimentadas nas obras literárias mencionadas decorrem de um fato comum: o movimento migratório de alemães para o Brasil, iniciado formalmente em 1824.

Esse movimento foi estimulado pelo governo alemão da época como forma de contornar as tensões sociais provenientes do aumento demográfico e do excedente de mão-de-obra em face do êxodo rural e da incapacidade do setor industrial em aproveitar os que saíram do campo (KREUTZ, 1991). Desse movimento resultaram várias consequências na Alemanha; dentre elas, o desenvolvimento do socialismo através das ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, o reconhecimento dos Direitos Sociais, etc.

No contexto brasileiro, a colonização se afigurou importante no sentido de que a escravatura estava chegando a seu ocaso, e com o fim iminente da escravidão se fazia necessária a aquisição de mão-de-obra de baixo custo. Mas, além disso, era preciso ocupar as fronteiras, de modo a garantir a soberania brasileira sobre esses territórios e se esperava, também, incentivar a formação no Brasil de uma classe média rural.

Em vista desse último aspecto, a imigração para o Sul se vinculou aos planos de colonização do governo imperial brasileiro, baseados na pequena propriedade, traçados por José Bonifácio e pelo imperador Dom Pedro [com incentivo da Imperatriz Leopoldina, que tinha ascendência germânica (austríaca)], por razões sócio-econômicas e militares (FAUSTO, 1999).

As consequências desse ciclo migratório são o legado deixado por esses imigrantes: um legado cultural, social e econômico.

O objetivo deste projeto é, pois, verificar a importância do elemento terra para o imigrante alemão e seus descendentes a partir da narrativa de Charles Kiefer, mestre e doutor em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professor de Literatura e instrutor de Oficinas Literárias nessa instituição, agraciado com vários prêmios pelo valor de suas obras (Prêmio Jabuti) pelas obras *Quem faz gemer a terra* e *Valsa para Bruno Stein*.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A preparação da pesquisa se deu primeiramente através da leitura das obras de ficção, propostas no projeto de pesquisa *Os alemães e seus descendentes na Literatura Brasileira – sua representação em novos autores*, da UFPEL, coordenado pelo Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann. Em seguida, foram discutidas as obras em questão, *Valsa para Bruno Stein* e *Quem faz gemer a terra*, ambas de Charles Kiefer.

Em relação à pesquisa, na sua fase atual, segui as seis das oito fases da pesquisa bibliográfica, que são, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 26), a escolha do tema, a elaboração do plano de trabalho, a identificação, a localização, a compilação e o fichamento, ficando pendentes apenas a análise e interpretação, e a redação.

Quanto ao método, a investigação será monográfica, sendo realizada através da análise de documentação secundária, tendo por base a análise de duas obras literárias e a revisão de bibliografia suplementar, mencionada ao final.

Ambas têm em comum, tanto o estilo literário, quanto a caracterização das personagens principais (origem germânica), além de as personagens terem um sentimento parecido no tocante à terra (propriedade rural).

Esse sentimento é explicado e seu sentido pode ser extraído de obras que tratam da temática *migração*, especificamente no tocante aos imigrantes alemães que vieram ao Brasil no século XIX e XX.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante aos resultados e às discussões, até o momento foi realizado o seguinte:

A escolha do tema partiu da linha de obras e discussões realizadas no grupo de pesquisa já mencionado e obedeceu às inclinações, possibilidades, aptidões e tendências da autora, sendo considerado pelo grupo um assunto digno de investigação científica.

Todos os dados e informações levantados foram submetidos ao restante do grupo para discussão.

Após a escolha do tema, procedeu-se à elaboração do plano de trabalho, reunião e análise das obras que constam das referências.

As informações principais, referentes às obras literárias analisadas, foram obtidas diretamente da leitura e dos fichamentos. Quanto aos temas contextuais correlatos, as informações pertinentes foram obtidas por meio de leituras divididas por eixo temático. A etapa seguinte da pesquisa é a análise e interpretação das informações reunidas.

As discussões continuam sendo realizadas e algumas considerações sobre o tema já foram redigidas.

### 4 CONCLUSÕES

Seria inapropriado apontar conclusões, pois a pesquisa ainda está em andamento. Entretanto, dos dados coletados e da análise feita até o momento pode-se inferir que a importância da terra para os imigrantes alemães, que vieram para o Brasil na metade do século XIX e início do século XX, reside no contraste entre as condições de vida dessas pessoas na Alemanha, que não eram boas, e a perspectiva de crescimento e prosperidade, veiculados na propaganda institucional feita pelo governo imperial do Brasil ao cidadão alemão.

Quando chegaram ao Brasil, as condições prometidas não condiziam com a realidade. As colônias eram uma “terra de ninguém”, sem a mínima infra-estrutura; literalmente os imigrantes começaram do nada, e quase sempre sem a possibilidade de voltar.

Na terra os imigrantes alemães concentraram todo o esforço no intuito de sobreviver e prosperar, e o que sobre ela foi construído ostenta o grau de obstinação dessas pessoas. Vindas de um país estranho no que se refere à cultura e ao idioma, sem quase nada a não ser o próprio conhecimento, esses indivíduos tornaram terras virgens em propriedades produtivas, transformaram mato em cidades. É da terra que nasce a vida e é essa terra que trouxe uma vida nova aos imigrantes.

O elemento terra tem grande relevância para o imigrante alemão, portanto, ao emigrar para o Brasil, os imigrantes alemães buscam o resgate da própria dignidade por meio do trabalho nesta terra.

## 5 REFERÊNCIAS

- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**, 6ª Edição. São Paulo: EDUSP, 1999.
- FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil – 1808 – 1824 – 1974**. São Paulo: Instituto Hans Staden, 1974.
- KAUTSK, Karl. **A Questão Agrária**: Tradução de Otto Erich Walter Maas. Brasília: Instituto Teotonio Vilela, 1998.
- KIEFER, Charles. **Quem faz gemer a terra**, 7ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Valsa para Bruno Stein**, 8ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial – Magistério e Imigração Alemã**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Florianópolis: Editora de UFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 7ª Edição. São Paulo, Atlas, 2010.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica – A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**, 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- VERBAND DEUTSCHER VEREINE. **Cem anos de germanização no Rio Grande do Sul – 1824 – 1924**: Tradução de Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- WILLEMS, Emilio. **A Aculturação dos Alemães no Brasil – Estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo – Rio de Janeiro – Recife – Bahia – Pará – Porto Alegre**, 1946.
- \_\_\_\_\_. **Assimilação e Populações Marginais no Brasil – Estudo Sociológico dos Imigrantes Germânicos e de seus Descendentes. São Paulo – Rio de Janeiro – Recife – Bahia – Pará – Porto Alegre**, 1940.